FACULDADES MAGSUL

SIRLENE CORREA DE SOUZA MARTINS

DESAFIOS DA ARTE: O TRABALHO COM ALUNOS SURDOS NA REGIÃO DE FRONTEIRA DE PONTA PORÃ-MS/ PEDRO JUAN CABALLERO-PY

PONTA PORÃ
2014

SIRLENE CORREA DE SOUZA MARTINS

DESAFIOS DA ARTE: O TRABALHO COM ALUNOS SURDOS NA REGIÃO DE FRONTEIRA DE PONTA PORÃ-MS/ PEDRO JUAN CABALLERO-PY

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado às Faculdades Magsul Ponta Porã, como parte dos requisitos para obtenção do título de Licenciatura em Artes Visuais, sob orientação da Prof.ª Esp. Camila de Araujo Cabral Romeiro.

PONTA PORÃ
2014

SIRLENE CORREA DE SOUZA MARTINS

DESAFIOS DA ARTE: O TRABALHO COM ALUNOS SURDOS NA REGIÃO DE FRONTEIRA DE PONTA PORÃ-MS/ PEDRO JUAN CABALLERO-PY

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado às Faculdades Magsul Ponta Porã, como parte dos requisitos para obtenção do título de Licenciatura em Artes Visuais, sob orientação da Prof.ª Esp. Camila de Araujo Cabral Romeiro.

Data de aprovação: 12/12/ 2014

Local: Faculdades Magsul

Banca Examinadora:

_____

Orientador (a): Prof.ª Esp. Camila de Araujo Cabral Romeiro
(FAMAG)

_____

Membro: Prof.ª Dra. Ivone Maciel Pinto
(FAMAG)

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus que me encaminhou aos estudos; a minha família que me apoiou e acreditou no meu potencial; a minha orientadora que me ajudou imensamente na realização desse trabalho; aos meus professores, que souberam me conduzir até o final dessa jornada, não me deixando desistir nos momentos de fraquezas. Agradeço também à escola que acolheu quando precisei realizar a pesquisa ao qual escolhi e a todos da unidade escolar que fizeram parte de alguma forma da realização desse trabalho; aos alunos que sem eles também não existiria essa pesquisa. Portanto só tenho a agradecer a todos e como prova de gratidão eu peço a Deus, que ilumine o caminho de todos nós, que Deus não me abandone e que esteja sempre comigo nesta minha nova jornada, que vem daqui para frente.

Aquele que aprendeu, é o que aprendeu que não aprendeu nada. Não existe um bocado de coisas que dizem que existe. O que existe está aí e nós não vemos. Para mim as pessoas mais importantes são as crianças (porque representam o futuro). Porém se forem mal orientadas ficarão perdidas, como nós, no meio das mentiras.

Tim Maia (1977)

MARTINS, Sirlene Correa de Souza**. Desafios da Arte: O trabalho com alunos surdos na região de Ponta Porã - MS/Pedro Juan Caballero - PY** (2014, p. 67). Trabalho de Conclusão de Curso de (Graduação em Artes Visuais). Faculdades Magsul. Ponta Porã – MS.

RESUMO

Este trabalho se justifica em saber como a Arte influencia nas aulas de AEE para alunos surdos, e tem por objetivo entender o funcionamento dessas aulas, suas organizações e assim sua influencia com o aluno. Verificar como ocorre a inclusão dos surdos na educação brasileira e se a mesma está preparada para educar, de forma inclusiva, de acordo com os direitos garantidos pela Constituição Federal de 1988. Tendo como premissa a contextualização histórica das pessoas com deficiência, com enfoque no surdo e acompanhando a trajetória da educação inclusiva no Brasil e, assim, verificando como ocorreu o processo de inserção do surdo na mesma. Para alcançar tais objetivos foi realizada pesquisa exploratória e bibliográfica, onde abordamos e refletimos sobre as seguintes questões: surdos e ouvintes, incluídos e excluídos, direitos e legislações, resgate da história a qual o surdo está inserido. A pesquisa foi realizada em uma escola de Ponta Porã e fizeram parte: a professora de Arte da sala regular, a professora do AEE de Atendimento Educacional Especializado, aluna surda, a mãe da aluna e a Diretora Adjunta. Os resultados obtidos, durante esta pesquisa, condizem com a realidade na qual esses sujeitos estão inseridos, com falta de condições de serem incluídos nas escolas, assim como na sociedade, pois, a mesma não possui meios de garantir que seus direitos sejam efetivados.

Palavras - chave: Inclusão. Legislação. Surdos. Educação Inclusiva.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1-Paul Gauguin, De Onde Viemos? Que Somos? Para onde Vamos?, 1897 (The Museum of Fine Arts) 8
Figura 2-Abade (monge) Charles-Michel de L'Épée. 12
Figura 3- Instituto Nacional de Surdos.....14
Figura 4-Leis para surdos.....16
Figura 5-Tabela de Audição.....18
Figura 6-O ouvir.....20
Figura 7- Um dos recursos da sala do AEE. 21
Figura 8- Computadores e impressora da sala do AEE.. 31
Figura 9-Alguns recursos visuais da sala do AEE. 33
Figura 10- Participantes do projeto- Música Infantil em Libras. 34
Figura 11- Parte da organização do AEE. Fonte:.....35
Figura 12- Aluna surda do AEE com trabalho visual desenvolvido. 36
Figura 13- Trabalho com ilustrações para ajudar o aluno surdo. 37

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 8

2 A TRAJETÓRIA HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO DE SURDOS 11

2.1 Origens históricas das instituições. 11

2.1.1 A primeira instituição de surdos 12

2.2 A educação do surdo no Brasil 14

2.2.1 Leis para a educação de surdos 16

2.3 Caracterizações da surdez 18

2.4 O ouvir 20

2.5 Salas de AEE 21

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS 24

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS 27

4.1 O contexto da pesquisa 27

4.2 Observação e questionários 32

4.3 A influência da Arte na sala do AEE 33

4.4 Categorização e análise de dados 35

4.4.1 Organização do AEE e Divisão de Alunos 35

4.4.2 Interação: Professora do AEE X Professora de Arte 36

4.4.3 *Desenvolvimento: Arte e AEE 36*

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 39

REFERÊNCIAS 41

APÊNDICE 44

ANEXO 54

1 INTRODUÇÃO

No curso de Artes Visuais contem uma disciplina chamada de PPI (Projeto de Pesquisa Interdisciplinar), onde são estudados: passado, presente e futuro dos acadêmicos, com base no quadro de Paul Gauguin: De onde Viemos? Que somos? Para onde Vamos? No qual faz parte da pergunta condutora do curso.

Figura 1-Paul Gauguin, De Onde Viemos? Que Somos? Para onde Vamos?, 1897 (The Museum of Fine Arts) Fonte: segredosdaalma.blogspot.com

Quando foi necessária a escolha do tema do TCC, a pesquisadora pensava em defender algo referente ao TDAH, porém ao realizar o Estágio Supervisionado, disciplina também do curso, notou casos de alunos com Surdez que se identificavam com a Arte, observando-se assim a importância dela em suas vidas escolares e cotidianas, ganhando assim caminhos à melhor comunicação com o âmbito escolar e familiar.

A partir do tema escolhido surgiu a duvida de como a arte poderia influenciar nas aulas do Atendimento Educacional Especializado - AEE, nos anos iniciais do Ensino Fundamental da Escola X no município de Ponta Porã – MS, e também poder confirmar a existência de melhoria no desenvolvimento cognitivo dos alunos surdos com a recepção de conteúdos sendo eles novos ou não, sempre buscando a interligação do aluno com o Arte educador e com o professor do Atendimento Educacional Especializado - AEE, sabendo que a ligação desses três personagens é de suma importância para essa pesquisa.

O tema do trabalho de Conclusão de Curso é Surdez; A Pergunta condutora é: Como a arte influencia os professores do Atendimento Educacional Especializado – AEE (a partir de agora será exposto somente com a sigla - AEE),

nos alunos com Surdez nos anos iniciais do Ensino Fundamental da Escola X, localizada na Fronteira de Ponta Porã-MS com Pedro Juan Caballero-PY?

Acredita-se que com a realização deste TCC, ao mesmo será de grande ajuda aos profissionais da educação para esses saibam se adaptar e se interessar mais a inclusão de alunos com necessidades educacionais e que esses alunos possam desfrutar de uma aula mais adaptada e próxima a sua necessidade de forma a acolhê-lo ao âmbito escolar de maneira segura e prazerosa, e que esses profissionais aprendam a lidar com a injustiça da descriminação, fazendo com que a surdez seja estudada em todos os campos, principalmente na área educacional.

A surdez é um assunto escasso e de difícil acesso e quando encontrados em livros e artigos não são esclarecedores. Portanto esse TCC esta sendo realizado para ajudar a todos aqueles que queiram de alguma forma interagir com o “mundo” dos surdos. Há leis que protegem os indivíduos e essas devem ser divulgadas da melhor forma e que fiquem bem claras, tanto para profissionais como para os familiares e comunidade escolar.

Esta pesquisa tem como objetivo geral entender como o trabalho com a Arte pode influenciar as aulas de AEE para alunos com Surdez nos anos iniciais do Ensino Fundamental da Escola X. E como objetivos específicos: conhecer a organização do trabalho na sala de AEE realizados com alunos surdos e descobrir como o trabalho da Arte pode influenciar um aluno com Surdez nas aulas de AEE nos anos iniciais do Ensino Fundamental da Escola na recepção de conteúdos; Descrever o funcionamento das salas de AEE para alunos com Surdez em relação à Arte.

A Metodologia desse trabalho será desenvolvida da seguinte forma: Com pesquisa qualitativa, em pesquisa de caso; através de observações de uma determinada aluna surda, que estuda tanto na sala de AEE como nas salas do ensino regular, nos anos iniciais do Ensino Fundamental; com referenciais teóricos, com entrevistas que serão: mãe, professora do AEE, professora de Arte e Diretora Adjunta.

O TCC será assim apresentado: 1º CAPÍTULO: Introdução; 2º CAPÍTULO: Surdez e AEE – no qual serão abordados os seguintes assuntos: trajetória histórica da surdez, primeiras Instituições, educação do surdo, Leis para surdos, caracterização da surdez, o ouvir e as salas de Atendimento Educacional Especializado – (AEE); 3º CAPÍTULO: Metodologia: tipo de abordagem, tipo de

pesquisa, e técnicas utilizadas na pesquisa; 4º CAPÍTULO: Análise e discussão dos resultados da pesquisa no Ensino Fundamental anos iniciais, relacionando: aluna, pais, professora do AEE e professora de Arte juntamente com a Diretora Adjunta e 5º CAPÍTULO: Considerações finais: fechamento do trabalho.

2 A TRAJETÓRIA HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO DE SURDOS

> Fica claro que a pretensão de definir os sujeitos com alguma deficiência como pessoas incompletas faz parte de uma concepção etnocêntrica do homem e da humanidade. O etnocentrismo – junto a um de seus derivados mais perigosos na educação especial (...) (SKLIAR, 1998, p. 30).

Na Antiguidade clássica (aproximadamente século VIII a.C, a preocupação dos homens movia-se na busca daquilo que considerava a perfeição: a arte, a ciência, a técnica da retórica. Embora este momento histórico não traga na literatura muitas referências quanto aos surdos, é sabido que em Esparta crianças portadoras de alguma deficiência, o que inclui a surdez, eram consideradas subumanas o que legitimava sua eliminação ou abandono. No sistema político romano, os surdos eram confundidos com os débeis mentais, e, portanto eram privados de seus direitos, considerados irracionais e eram exterminados, conforme em Talask (2006).

Durante a Idade Média (476 e 1453), as estruturas sociais eram definidas por leis divinas, sob o domínio da Igreja Católica, que condenava o infanticídio, e fornecia a ideia de atribuir às “anormalidades” que apresentavam os surdos às causas sobrenaturais. Qualquer ideia ou pessoa que pudesse atentar a esta estrutura teria de ser exterminada. Nesse período, os surdos também começam a escapar do abandono e da exposição, passando a ser acolhidos em conventos ou igrejas, cujas paredes convenientemente isolavam e escondiam o incômodo ou inútil conforme Talask (2006).

No período da Inquisição, a ideia de perfeição proferida pela Igreja deixava os surdos ou os “imperfeitos”, à margem da condição humana, assim eram queimados em fogueiras com a alegação de que se opunham à Igreja. A Inquisição religiosa bem cumpriu esse papel, quando sacrificou como hereges ou endemoniados, milhares de pessoas, entre elas loucos, alucinados e surdos (TALASK, 2006).

2.1 Origens históricas das instituições.

É importante ressaltar que até o início da Idade Moderna (1453 a 1789) não existem registros de experiências educacionais com os surdos, a não ser quando pertenciam a famílias nobres. Estes eram ensinados por professores ou preceptores para que fossem ensinados a falar, porque sem ela não lhes eram garantidos os direitos legais como um membro da família.

Os preceptores educavam com a escrita e alfabeto digital, criado para que o surdo pudesse ler com os olhos, ensinavam também a leitura-escrita e diferentes técnicas para desenvolver habilidades como a leitura labial. Sendo o surdo não pertencente a tais famílias era visto como não cidadão; pessoas castigadas e enfeitiçadas, forçadas a fazer os trabalhos mais desprezíveis; vivendo sozinhas e abandonadas na miséria. Eram considerados pela lei e pela sociedade como imbecis e não tinha nenhum direito (TALASK, 2006).

Segundo Nascimento (1999), nesse período a apologia era o método experimental, onde se valorizava a observação, os testes e as hipóteses. Assim, com o surgimento do método científico, decorrente do modelo médico, impregnado de noções com forte caráter de patologia, doença, medicação e tratamento, iniciam-se estudos sobre deficiências, incluindo a surdez.

Inicia-se a história da educação dos surdos que teve seu início marcado por duas vertentes: a religiosa e a médica. Com relação à religião, atitudes caritativas e de auxílio ao próximo faziam parte dos preceitos religiosos. Os padres, abades ou ordens inteiras se responsabilizavam pelo cuidado e educação dos surdos. Quanto à medicina, a surdez era caracterizada como uma deficiência relacionada a uma anomalia orgânica da qual despertava atenção e interesse de alguns médicos nesta área do conhecimento (SKLIAR, 1998).

O interesse dos médicos sobre a surdez poderia ser atribuído ao importante papel da medicina no período da revolução científica, em especial da anatomia, em que passaram a se dedicar ao estudo da fala dos surdos, assim como de suas possibilidades de aprendizagem (SKLIAR, 1998).

2.1.1 A primeira instituição de surdos

O Abade Charles Michel de L'Eppé, foi quem fundou a primeira instituição para educar surdos, que na época eram chamados de surdo-mudo, em Paris no ano de 1770.

Figura 2-Abade (monge) Charles-Michel de L'Épée. Fonte: sospedagogia-andrea.blogspot.com

A educação do surdo tinha a preocupação com a capacitação do aluno a adaptar-se com uma nova forma de

comunicação, que era através de um código linguístico para que ele pudesse se relacionar e comunicar-se com a sociedade, interagindo assim de melhor forma com ela.

A primeira escola utilizou a língua de sinais, com o objetivo de ensinar a escrever e a ler transmitindo a cultura, oferecendo o acesso à educação. O estudo de L'Epée teve sucesso e obteve ótimos resultados na história da surdez. Em1791, a sua escola se transforma no Instituto Nacional de Surdos e Mudos de Paris, sendo mais tarde dirigido pelo seu seguidor o gramático Abad Sicard (PINTO, 2007). Ainda pode se ressaltar que os primeiros institutos, de acordo com Talask (2006, p. 5):

> Eram escolas que estimulavam os surdos e os cegos a fazerem trabalhos manuais e a se comunicarem por gestos [...] e serviram de modelo para a criação de muitas outras escolas em outros países. O sustento dos surdos [...] era adquirido através da vendados trabalhos manuais realizados dentro das instituições. O aprendizado da leitura, da escrita, dos cálculos e das artes demorou muito para ser adotado pelos institutos.

Os surdos tiveram um destaque nas Instituições, proporcionando exemplo para outras em variados países. Os surdos se sustentavam com trabalhos artesanais criados dentro dessas Instituições. A leitura e a escrita demoraram mais para serem adotadas pelas Instituições

Conforme afirmam Monteiro e Andrade (2005), os surdos têm grandes dificuldades para interiorizar um código linguístico oral, no entanto, maiores facilidades para um código linguístico de sinais. Ou seja, um surdo tinha mais facilidade de aprender os sinais do que a fala o que teve que ter uma mudança na educação para surdos no ano de 1980.

A educação do surdo teve diferentes caminhos com o passar do tempo. Os professores se dividiam, uns achavam que o ensino deveria ter mais prioridade a língua falada – Método Oral Puro – já outros acreditavam na língua de sinais, além do ensino da fala com sinais – Método Combinado ou comunicação total.

Segundo Skliar (1998), a partir do século XIX surgem conflitos entre duas alternativas pedagógicas que melhor reinseriria o surdo na sociedade: de um lado a alternativa do uso de sinais, também chamando de Datilologia de Abade de L'Éppé, que consistia em comunicar-se por via de gestos com a mão. E por outro lado, a alternativa, defendida por Samuel Hernicke, que acreditava na modalidade oral da língua, pois seria a única forma desejável de comunicação do surdo.

2.2 A Educação do surdo no Brasil

No Brasil a Educação teve grande importância na história da humanidade, surgindo assim um melhor significado para os indivíduos portadores dessa necessidade.

> A educação inclusiva é uma abordagem que procura responder às necessidades de aprendizagem de todas as crianças, jovens e adultos, com foco especifica nas pessoas ou grupos de pessoas que estão excluídas da efetivação do direito à educação e que estão fora da escola ou enfrentam barreiras para a participação nos processos de aprendizagem escolar. (ALVES, 2006, p. 09).

O Instituto de Surdos-Mudos foi onde tudo se iniciou falando em educação para surdos que hoje é conhecida como Instituto Nacional de Surdos (INES), fundado no dia 26 de setembro de 1857, no Rio de Janeiro, por Hernest Huet. No começo o Instituto foi um asilo para surdos do sexo masculino. Vinham pacientes de todos os cantos do Brasil, sendo a maioria abandonadas pelos seus familiares. No ano de 1931 o atendimento foi estendido aceitando o atendimento para o sexo feminino, onde faziam oficinas de artesanatos (INES, 1998, s/p).

Figura 3- Instituto Nacional de Surdos. Fonte: cristoelibras.blogspot.com.br

> Existem diversas formas de exclusão escolar, dentre elas, destaca-se aquela que diz respeito aos alunos com necessidades educacionais especiais, os quais, historicamente, têm sido excluídos do processo de escolarização. A escola, tradicionalmente, tem apresentado uma forte tendência homogeneizadora e seletiva com relação aos alunos que não se adaptam ao padrão estabelecido. (ALVES, 2006, p. 09).

Os surdos estudavam a linguagem escrita, articulada e falada, datilologia ou alfabeto manual e sinais. A partir de então, os surdos brasileiros passaram a contar com uma escola especializada para sua educação e teve a oportunidade de criar a Língua Brasileira de Sinais (Libras), mistura da Língua de Sinais Francesa com os sistemas de comunicação já usados pelos surdos das mais diversas localidades (INES, 1998).

A Língua de sinais é apresentada de forma reconhecida, semelhante à língua oral. Mas, ainda é preciso uma revisão em suas legislações, por causa das constantes transformações sociais, e pela evolução que o surdo vai tomando conhecimento e, principalmente, pela ocupação em que esses estudos vão ganhando espaço nos centros educacionais.

No ano de 1993 o atual INES se tornou o primeiro Instituto Federal, uma referência para a educação dos surdos, e em 1951 teve o primeiro curso de formação de professores para surdos, a partir daí o INES realizou varias ações e prestações de serviços que era com objetivo de oferecer melhor educação para esses alunos (INES, 1998).

Entre 1905 e 1950, foram criadas varias Instituições Particulares para atender os surdos, tendo assim caracteres assistenciais. Neste período também surgiram às oficinas, mas como a demanda de surdos era muito grande, não foram suficientes para atender a todos. Assim foram ampliadas mais Instituições Particulares no Brasil, porem de forma lenta (CAMPOS, 2003).

As escolas regulares públicas ofertavam classes para esses atendimentos especializados, assim no século XX as escolas para surdos aumentam em todo o Brasil. Foi criado o Instituto Santa Terezinha para atendimento de meninas em São Paulo; a Escola Concórdia, em Porto Alegre; a Escola de Surdos de Vitória, o Centro de Audição e Linguagem Ludovico Pavoni CEAL/LP, Brasília e várias outras que, assim com o INES e a maioria das escolas de surdos do mundo, passaram a adotar o método oral (PINTO, 2007).

No Brasil houve uma disputa entre alternativas de comunicação para surdos, onde a Libras foi abolida, sendo adotado no lugar o oralismo puro (método da fala, ou seja, os surdos eram educados pelo método oral (fala)). Em 1960 houve um movimento em defesa do bilinguismo (onde a língua de sinais é vista como aprendizagem se comparada com a leitura e a escrita), e segundo Nascimento (1999) a partir dos estudos sobre a Língua Americana de Sinais (ASL), houve novos parâmetros para se pensar na educação do surdo.

Em 1970, no Brasil consistia nos recursos linguísticos que eram orais ou visuais, juntos ajudavam na comunicação e não só na língua em si. Na década de 80 foi consolidado que o surdo deveria adquirir sua língua materna, ou seja, a Língua de Sinais, podendo desenvolver-se e comunicar-se com a comunidade surda, concomitante a isso, deve-se aprender como segunda língua, o idioma oficial

na modalidade escrita, no caso do Brasil, a Língua Portuguesa escrita, este princípio corresponde ao método adotado atualmente no Brasil, o bilinguismo.

Em 1970, na Bahia surge uma preocupação da Psicologia quando se trata de educação de surdos que estava referente à higiene mental. Alguns pensadores como Teixeira Brandão, Henrique Roxo, Raimundo Nina Rodrigues, Juliano Moreira, Afrânio Peixoto e Ulisses Pernambucano, estavam preocupados com questões acerca das patologias oriundas das disfunções psíquicas (CAMPOS, 2003).

2.2.1 Leis para a educação de surdos

No ano de 1950, tinham iniciadas discussões quanto às leis voltadas para o direito da educação do surdo, no qual consistia na luta de pequenos grupos participantes para a aprovação da lei que, segundo Kassar (2007), girava em torno de “uma escola para todos: laica e gratuita”.

Figura 4-Leis para surdos. Fonte: palavrasemmaos.blogspot.com

Na revisão da Constituição Federal de 1988, o seu artigo 208, § III, determina que “o dever do Estado coma a educação será efetivado mediante a garantia de atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede de ensino”.

No ano de 1980, importantes movimentos em favor dos direitos civis ganham iniciativas em torno da integração do surdo na sociedade. Este movimento foi desencadeado de forma mais consistente a partir de 1987, com a reformulação do sistema estadual de ensino, que garantiu a efetivação da política de integração do surdo, na rede comum de escolarização estabelecida no plano para a campanha de matrícula escolar da Secretaria da Educação entre os anos de 1987-1991 (TALASK, 2006).

A legislação que regulamenta oficialmente a Língua Brasileira de Sinais é datada de 24 de abril de 2002e recebe o nº 10.436:

> Art. 1º - É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais – Libras e outros recursos de Expressão e ela associados.
> Parágrafo único – Entende-se como Língua Brasileira de Sinais Libras – a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, como estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.

Vale à pena prestar atenção na data desta lei. Foi à primeira lei que reconheceu oficialmente a Língua Brasileira de Sinais como segunda língua oficial do Brasil podendo essa ser usada pelos surdos. E para que uma lei seja cumprida é necessário que ela seja cumprida de forma correta. Por tanto essa lei foi feita para que fosse vista a importância da educação para os surdos.

Com a garantia do direito de todos para à educação, foi feito com que surdos de diversos países passassem a ser encaminhados para as escolas regulares. No Brasil, as secretarias estaduais e municipais de educação passaram a coordenar o ensino e surgiram as salas de recursos e classes especiais para surdos, além de algumas escolas especiais, com recursos públicos ou privados (KASSAR, 2007).

No ano de 1996 que foi organizada a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de modo que a ação pudesse ter uma lei que fosse de certa forma unida com a Constituição Brasileira. A nova LDBEN trouxe algumas inovações, não só para a educação em geral, como também para a educação especial, na qual foi dedicado um capítulo referente à inclusão escolar para alunos surdos (CARMO, 2005).

Segundo o texto da Constituição de 1988, é garantido aos surdos o atendimento especializado, preferencialmente na rede regular de ensino; e estabelecidos currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específica, para atender às suas necessidades. Assim regulamentou-se a especialização adequando professores para esses prestem atendimentos particulares, como a capacitação de professores do ensino regular para a integração dos surdos nas classes comuns, tendo assim sua integração social.

A regulamentação citada acima foi estabelecida pelo Ministério da Educação e denominada adaptação curricular de grande e pequeno porte – uma estratégia para determinar aos professores o ensino e o atendimento especializado aos surdos a fim de facilitar a aprendizagem destes (BRASIL, 1988).

Segundo Kassar (2007), essa preparação deverá ocorrer em sala de aula, em setores operacionais da escola e na comunidade, pois mesmo com o amparo das leis ainda é preciso lutar, participar das políticas comunitárias dentro das escolas, das clínicas, dos órgãos públicos buscando as mudanças das políticas educacionais. O diretor e os professores da escola, das autoridades educacionais, dos líderes do movimento dos surdos e representantes da comunidade deveram estar unidos para uma melhor cobrança de que os direitos desse aluno sejam realizados de forma correta. Isso é um dever não só da escola, mas também da sociedade para que as melhorias sejam vistas.

2.3 Caracterizações da surdez

Conforme o Decreto n º 5.626/05 ao qual regulamenta a Lei de n º 10.436/02, os padrões para perda de audição são os seguintes:

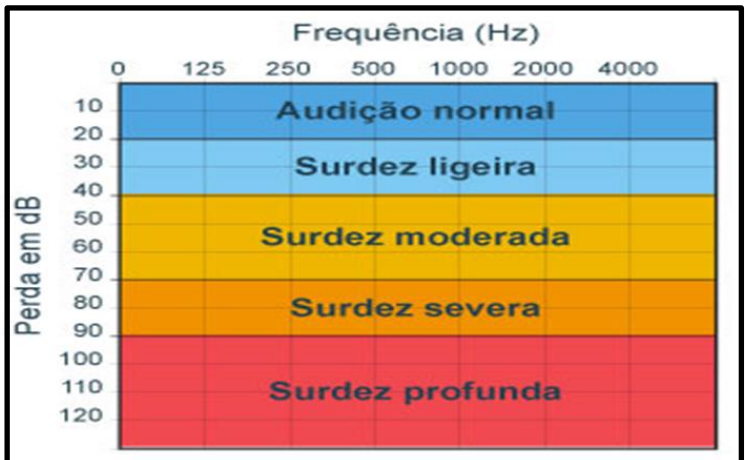

Figura 5-Tabela de Audição. Fonte: http: www.cochlea.org/po/tratamentos

- **Surdez ligeira/leve**: Compreende bem a palavra à intensidade vocal normal, mas em voz baixa ou a distancia já tem dificuldades. A maioria dos sons do quotidiano é ouvida.
- **Surdez moderada**: Compreende a palavra se se aumentar a intensidade vocal. O indivíduo tem tendência a complementar a audição com a leitura labial. Os sons do quotidiano são ainda ouvidos.

- **Surdez severa**: Compreende a palavra em voz forte e próximo da orelha. Só ouve os barulhos intensos.

- **Surdez profunda**: A compreensão da palavra é impossível. Só se percebe de barulhos muito intensos.
- **Surdez total**: A perda média é de 120 dB. Nenhum som é percebido.

O estágio leve da surdez é constatado através de um exame auditivo chamado de audiometria, geralmente a pessoa nesse estágio não percebe a perda da audição.

Quando o estágio passa de moderado para severo, os sons ficam confusos, as palavras abafadas e de difíceis compreensões. Ao existir varias pessoas em um ambiente fechado o grau de surdez pode se elevar mais o grau de surdez sendo mais certo o estágio severo, nesse caso segundo MONDELLI; e BEVILACQUA (2002) a pessoa deve ter perda de 90 decibéis.

Há três tipos primários de perda de audição que são: perda condutiva (bloqueio no mecanismo de transmissão do som) relacionada a um problema físico, tendo tratamento e/ou cirurgias; perda senso neural (problema no mecanismo de percepção de som) o som passa pelo ouvido, mas não é transmitido de forma correta para o cérebro; perdas mistas incluem componentes condutivos e senso neurais (LACERDA, 1976).

A surdez esta aumentando muito nos últimos anos e isso se dá principalmente pela falta de um bom pré-natal, ficando vulnerável a possíveis causas através de: viroses: rubéola, sarampo e caxumba; protozoários: toxoplasmose; bactérias: sífilis; o uso de medicações, as patologias que causam alguma ruptura uterina, havendo o deslocamento prematuro da placenta, e gestações de alto risco: como gestantes cardiopatas, diabéticas ou com problema renal (MONDELLI; BEVILACQUA, 2002).

Há também os casos dos Perinatais, como parto demorado, difíceis contrações uterinas intensivas e prolongadas, posição inadequada de apresentação fetal, ausência de passagem pelo canal do parto, ruptura precoce da bolsa d’água, ou incompatibilidade do fator RH. No período natal também há registros que geram uma estatística de alta estatística de crianças que nascem geralmente cinzadas (azuladas) devido a problemas de falta de oxigenação cerebral. E por último às causas pós-natais, como: a meningite, desidratação, virose, medicações etc. (MONDELLI; BEVILACQUA, 2002).

2.4 O ouvir

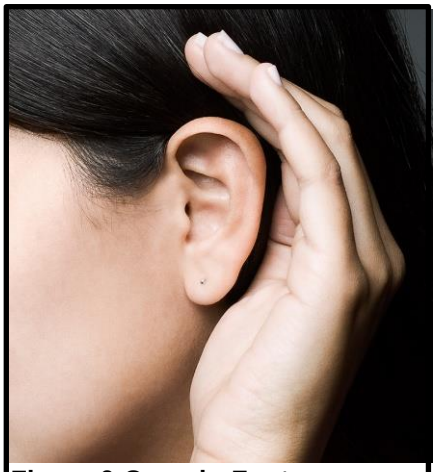

Figura 6-O ouvir. Fonte: misturao.blogspot.com.br

A importância do ouvir só é percebida quando começa a faltar a si próprio, ai que se percebe também o quanto a falta dele é prejudicial, pois quando não se ouve não se pode: compreender, detectar, discriminar e localizar os sons da fala.

A audição é um dos sentidos que mais nos insere do mundo e, portanto a comunicação humana é um bem de valor inestimável. Além disso, a deficiência na audição pode exercer impacto nas relações sociais do surdo, isto porque geralmente a comunicação verbal é resultante da interação do ser humano em ouvir-falar-ouvir e esta, na maioria das vezes, fica comprometida em se tratando de surdos *versus* ouvintes, corroborando em algumas situações para isolamento ou exclusão interpessoal (MONDELLI; BEVILACQUA, 2002).

Na sociedade a separações de grupos entre ouvintes e surdos, que existe a integração ao preconceito à discriminação, juntamente com o comportamento humano estão subordinados a uma cultura que constrói, propaga e sedimenta. Os que autorizam essas normas sociais são as mesmas que organizam a vida social, através do modo de vestir-se, atuar no mundo, de pensar e de falar e assim é o modo de como a surdez vem sendo descrita ao decorrer dos períodos.

Esse olhar sobre a surdez pode surgir graves complicações nos seguintes comportamentos: social, emocional, psíquico e educacional. A Psicologia insere-se nesta configuração a partir do momento que traz em seu discurso de ciência e profissão a consolidação de sujeitos em suas relações sociais, no auxílio à construção de identidades e em contribuições de cunho também educacional, psíquico e social (SANTANA; e BERGAMO, 2005).

Ao estudar o tema educação de surdos é importante estar atento aos termos: surdo e deficiente auditivo existem diversos termos denominando esses sujeitos. Esses termos ou denominações trazem consigo variados significados revelando formas de interpretar o mundo, tendo o poder de reproduzir ideias e ou até mesmo preconceitos. Tais significados e interpretações, porém, são dinâmicos, ou seja, mudam de acordo com o contexto e com o momento sócio histórico. E é

também válido para a discussão de como referir-se ao sujeito que tem perda auditiva (SANTANA; BERGAMO, 2005).

É importante relatar que atualmente, a legislação estabelecida pelo decreto federal n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005, regulamenta a lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, “denomina-se pessoa surda, aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais – Libras” (BRASIL, 2002).

2.5 Salas de AEE

O AEE (Atendimento Educacional Especializado) é realizado em uma sala de recursos multifuncional, onde alunos que com alguma necessidade educacional necessitam de aula diferenciada dos demais onde podem contar com ajuda de professores especializados na educação especial proporcionando maior rendimento deste em salas regulares, pois grande parte destes alunos tem defasagem dos conteúdos trabalhados ou ainda não tem os pré-requisitos para o ano escolar em que estão inseridos.

Figura 7- Um dos recursos da sala do AEE. Fonte: portal.mec.gov.br

> O atendimento educacional especializado nas salas de recursos multifuncionais se caracteriza por ser uma ação do sistema de ensino de acolher a diversidade ao longo do processo educativo, constituindo-se num serviço disponibilizado pela escola para oferecer o suporte necessário às necessidades educacionais especiais dos alunos, favorecendo seu acesso ao conhecimento. (ALVES, 2006, p.15).

Os estudos realizados nas salas de recursos multifuncionais não devem ser somente aplicados nas mesmas mais sim em salas de aulas regulares quando necessário. E isso se dá por profissionais especializados em determina necessidade do aluno, como no caso de alunos com surdes, que necessitam de intérpretes.

> Além do atendimento educacional especializado realizado em sala de recursos ou centros especializados, algumas atividades ou recursos devem ser disponibilizados dentro da própria classe comum, como, por exemplo, os serviços de tradutor e intérprete de Libras e a disponibilidade das ajudas técnicas e tecnologias assistivas, entre outros. (ALVES, 2006, p.15).

Um professor que atua em Sala de Recurso deve ter formação especializada em áreas especificas dependendo da necessidade do aluno, mas esse também pode ter estudos variados, para assim poder ter uma melhor forma de interagir com o aluno de forma clara, para que o aluno tenha um bom entendimento da aula aplicada. Assim podemos dizer que um profissional da educação que queira dar aula em salas de recursos para alunos com necessidades educacionais, deve estar ciente de que o estudo é bem mais amplo para poder atuar nessa área de educação.

> O professor da sala de recursos multifuncionais deverá ter curso de graduação, pós-graduação e ou formação continuada que o habilite para atuar em áreas da educação especial para o atendimento às necessidades educacionais especiais do aluno. A formação docente, de acordo com sua área especifica, deve desenvolver conhecimentos acerca de: Comunicação Aumentativa e Alternativa, Sistema Braile, Orientação e mobilidade, Soroban, Ensino da Língua Brasileira de Sinais – Libras, Ensino de Língua Portuguesa para Surdos, Atividades de Vida Diária, Atividades Cognitivas, Aprofundamento e Enriquecimento Curricular, Estimulação Precoce, ente outros. (ALVES, 2006, p.17).

Professores que realizam aulas em salas de recursos multifuncionais têm dever de participar de todas as realizações de tarefas do ambiente escolar, para poder estar ciente de todos os procedimentos que a escola ou instituição tomara dependendo de cada caso que possivelmente surgira no decorrer do ano letivo e que venha a ser resolvido.

> Salienta-se que o professor da sala de recursos multifuncionais deverá participar das reuniões pedagógicas, do planejamento, dos conselhos de classe, da elaboração do projeto pedagógico, desenvolvendo ação conjunta com os professores das classes comuns e demais profissionais da escola para a promoção da inclusão escolar. (ALVES, 2006, p.18).

Segundo Alves, 2006, (p. 24 e 25), “o Brasil reconheceu a Língua Brasileira de Sinais, por meio da Lei nº. 10.436/02, (Lei de Libras), que determinou a inclusão desse conteúdo curricular em todos os cursos de formação de professores

e de fonoaudiólogos, defendido ainda que a Libras não substitua a Língua Portuguesa (escrita)".

E ainda diz que O Decreto nº. 5.626/05, que regulamentou a Lei de Libras definiu, entre outros aspectos, que os sistemas de ensino devem garantir a inclusão de pessoas surdas ou com deficiência auditiva, por meio de organização de escolas e classes bilíngues, nas quais a Libras e a Língua Portuguesa sejam línguas de instrução. Definiu, também, que além da escolarização esses alunos têm direito ao atendimento educacional especializado em turno diferenciado, para o desenvolvimento de complementação curricular.

> Na regulamentação da Lei, art. 61 do Decreto nº. 5.296/04 definiu: "consideram-se ajudas técnicas os produtos, instrumentos e equipamentos ou tecnologia adaptados ou especialmente projetados para melhor a funcionalidade da pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida, favorecendo a autonomia pessoal, total ou assistida." (ALVES, 2006, p.18).

Com isso fica claro que tanto as Línguas de Sinais como a Língua Portuguesa são formas extremamente necessárias para que um aluno com necessidades auditivas, que também necessita de educação especializada, passe pelo aprendizado das mesmas sem dificuldades, pois através dessas duas formas de línguas o aluno poderá ter suporte para que assim possa se relacionar com maior êxito com as demais disciplinas que a escola lhe oferecer em salas de reforços ou/e em salas regulares.

> A sala de recursos multifuncionais para os alunos surdos ou com deficiência auditiva é o espaço organizado para ao atendimento educacional especializado, necessário aos alunos que apresentam condições de comunicação e sinalização diferenciadas das dos demais colegas. Esses alunos podem demandar, ao longo de sua aprendizagem, o desenvolvimento de instrumentos linguísticos (Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa), necessários para Sua inclusão educacional e social. (ALVES, 2006, p.25).

Os alunos que necessitam de aulas de recursos multifuncionais a utilizam em horário ao contrario das aulas regulares, eles ganham suportes necessários para obter condições de se comunicarem através de sua língua materna com os colegas, professores e demais pessoas que diariamente ficam ao seu redor.

> As salas de recursos para alunos surdos ou com deficiência auditiva são espaços educacionais destinados à realização da complementação curricular especifica, em turno contrario ao da classe comum. O objetivo da organização dessas salas é viabilizar condições para acesso aos níveis mais elevados de ensino, considerando que esses alunos têm condições de comunicação diferenciada. (ALVES, 2006, p.25)

As salas de AEE são de suma importância para alunos com surdez, seja ela no grau que for, e enquanto mais cedo for realizado esse apoio, mais cedo serão notados resultados positivos e de bom agrado tanto para o próprio aluno, como para professores e familiares. Esses efeitos que vão surgindo no aluno são notados em sala de aulas e no convívio social.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capitulo trataremos sobre os seguintes assuntos: o tipo de abordagem, o tipo de pesquisa e as técnicas a ser usadas na pesquisa em questão, baseando se nos teóricos que discutem esses métodos.

No trabalho a metodologia vai ser adotada pela abordagem qualitativa, onde será feita busca de dados e não de números.

> A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como o seu principal instrumento. (..) a pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que esta sendo investigadas (...). (LÜDKE, Menga e André, 1986, p.11).

Segundo Gil (2002), a pesquisa se caracteriza pelo estudo de caso que vem a ser:

> O estudo de caso é uma modalidade de pesquisa amplamente utilizada nas ciências biomédicas e sócias. Consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante outros delineamentos já considerados. (GIL, 2002, p.54)

O estudo de caso se caracteriza pelo estudo de um único caso, sendo ele simples ou não, podendo ser similar a outros, porem com finalidades próprias, dependendo do interesse do pesquisador.

> O estudo de caso eu estudo de um caso, seja ele simples e específico [...] ou complexo e abstrato [...]. O caso é sempre delimitado, devendo ter seus contornos claramente definidos no desenrolar do estudo. O caso pode ser similar a outros, mas é ao mesmo tempo distinto, pois tem interesse próprio, singular. (LÜDKE, Menga e André, 1986, p.17).

Essa pesquisa será realizada com os seguintes instrumentos de coletas de dados: Observação, questionários e/ou entrevistas.

> Para a coleta de dados nos levantamentos são utilizadas as técnicas de interrogação: o questionário, a entrevista e o formulário. Por questionário entende-se um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado. Entrevista, por sua vez, pode ser entendida como a técnica que envolve duas pessoas numa situação "face a face" e em que uma delas formula questões e a outra responde. [...] (GIL, 2002, p. 104)

Nessa pesquisa estão participando vários sujeitos da pesquisa, entre elas estão: a própria aluna, mãe, professora de Arte, professora do AEE e toda a Diretora Adjunta.

Os sujeitos foram selecionados por fazerem parte do desenvolvimento da pesquisa, ao qual foi escolhido o tema e por que a partir deles poderá ser coletados dados verídicos do assunto abordado.

> Qualquer que seja o instrumento utilizado, convém lembrar que as técnicas de interrogação possibilitam a obtenção de dados a partir do ponto de vista dos pesquisados. Assim, o levantamento apresentará sempre algumas limitações no que se refere ao estudo das relações sociais mais amplas, sobretudo quando estas envolvem variáveis de natureza institucional. (GIL, 2002, p. 104)

E ainda segundo Gil, essas técnicas mostram-se bastante úteis para se obter informações do que a pessoa "sabe, crê ou espera, sente ou deseja, pretende fazer, faz ou fez, bem como a respeito de suas explicações ou razões para quaisquer das coisas precedentes" (SELTIZ, 1967, p. 273).

Ainda lembrando que nesta pesquisa estará sendo realizadas observações sobre o assunto abordado, no qual será realizado na Escola X, na sala de AEE, onde provavelmente serão encontrados maiores índices de respostas a pergunta referente ao tema escolhido. E é através dessas observações que surgiram

as possíveis questões a serem respondidas através dos questionários e das entrevistas.

> Este é o procedimento fundamental na construção de hipóteses. O estabelecimento assistemático de relações entre os fatos no dia-a-dia é que fornece os indícios para a solução dos problemas propostos pela ciência. Alguns estudos valem-se exclusivamente de hipóteses desta origem. Todavia, por si sós essas hipóteses têm poucas probabilidades de conduzir a um conhecimento suficientemente geral e explicativo. (GIL, 2002, p. 107)

Ao ser observado o local onde será realizando a pesquisa fica bem mais claro qual seu verdadeiro foco da pesquisa e quais são exatamente seus futuros entrevistados para assim poder seguir enfrente com o propósito de chegar a uma possível resposta a sua pergunta chave.

LÜDKE e ANDRÉ, 1986, p.18, ressaltam que:

> Planejar a observação significa determinar com antecedência “o quê” e “o como” observar. A primeira tarefa, pois, no preparo das observações é a delimitação do objeto de estudo. Definindo-se claramente o foco da investigação e sua configuração espaço-temporal, ficam mais ou menos evidentes quais aspectos do problema serão cobertos pela observação e qual a melhor forma de captá-los.

Segundo LÜDKE e ANDRÉ (1986), a observação se possível deve ser direta para que sejam mais esclarecidas às formas de como os observados reagem perante a realidade encontrada no dia a dia.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esta pesquisa foi desenvolvida na Escola X, localizada na fronteira entre Ponta Porã e Pedro Juan Caballero, onde alunos de ambas as cidades fronteiriças são aceitos para estudarem nesta escola.

Fez parte dessa pesquisa a professora de Arte de sala regular, ou seja, aquela que da aula dentro de sala regular com a disciplina voltada a Arte; a professora do AEE, que é a que atende o aluno em contra turno (horário inverso da aula regular do aluno); aluna da sala do AEE, que participa frequentemente essas aulas; mãe da aluna, onde leva e participa quando necessário do processo de ensino da filha; direção da escola, que no caso foi a Diretora Adjunta, por ter maiores informações.

4.1 O contexto da pesquisa

A pesquisadora participa do Programa Vale Universidade – SETAS – Governo do Estado de Mato Grosso do Sul, desde 2012 nessa Escola, sendo estagiária e assim tendo grande acesso aos alunos.

Pelo tempo de estágio pode-se observar de perto grande parte dos processos de interações de profissionais na educação com os alunos. Foi notado que há participação de todos que de certa forma estão envolvidos no âmbito escolar para que assim possa ser feita uma cobrança de melhorias da escola, e também onde são relatados casos que já se notaram mudanças com o decorrer dos anos. De modo a comprovar essas palavras seguem as seguintes palavras: “O Projeto Político-Pedagógico – PPP da Escola X teve sua reestruturação a partir de 2012 vivenciada por pessoas envolvidas no processo, tendo como objetivo intensificar o desenvolvimento de ações cooperativas para a melhoria do processo ensino/aprendizagem”.

O PPP da Escola pode estar em mudança a qualquer tempo caso seja necessário: “Todas as atividades discutidas na comunidade estão aqui elencadas tendo necessidade de um acompanhamento coordenado na sua implantação e

concretização. Não é nada pronto e acabado, havendo possibilidades neste projeto de nova avaliação e redirecionamento, visando aperfeiçoar o trabalho".

A Escola tem como visão, se destacar na fronteira demonstrando desempenho educacional social. E ainda segundo conforme o documento da escola: "Ser uma escola de referência no Brasil e no país vizinho (Paraguai), pela qualidade do ensino ministrado, pela busca da inovação, da transparência e desempenho da equipe de profissionais, pelo respeito da comunidade escolar e da sociedade e pela nossa responsabilidade social. Favorecer ao aluno uma visão de si mesmo e da história mais organizada, levando a compreensão da realidade com maior amplitude e uma atuação mais efetiva no processo de mudança e transformação do seu meio social".

Consta ainda no documento da escola que há um levantamento da situação socioeconômica educacional da comunidade: "A unidade Escolar atende uma clientela de situação socioeconômica variada. Com base em pesquisa por amostragem constatou-se que cerca de 10% vivem com menos de um salário mínimo, 58% de 1 (um) a 3 (três) salários e 32% vivem com mais de três salários mínimos, sendo deste total, 20% usufruem programas sociais do governo Municipal, Estadual ou Federal. Aproximadamente 65% dos alunos são descendentes de paraguaios, muitos residem no país vizinho devido ao baixo custo de vida. No entanto temos um alto índice de alunos que falam as três línguas (guarani, espanhol e português) dificultando assim no início da alfabetização e o aprendizado da Língua Portuguesa".

"A escola conta com recursos financeiros provenientes do Governo Estadual e do Governo Federal para merenda escolar, recebe os livros didáticos participa dos Programas Dinheiro Direto na Escola (PDDE) e Programa de Desenvolvimento da Escola (PDE), participa do Programa Mais Educação e do Programa Escola Intercultural de Fronteira (PEIF) e ainda a escola desenvolve promoções para angariar fundos através da Associação de Pais e Mestres (APM), visando a melhoria do processo ensino aprendizagem e a adequação física". Todos esses recursos são voltados para melhorias do âmbito escolar em questão.

A partir de 2008 criou-se o Programa Intercultural Bilíngue de Fronteira, um projeto do MEC, que segundo consta no PPP da Escola está assim exposto: "A

partir do ano de 2008 a escola passou a participar do Programa Escola Intercultural Bilíngue de Fronteira, um projeto do MEC – Ministério da Educação e da Cultura com assessoria pedagógica da SED – Secretaria de Estado de Educação e do IPOL-Instituto de Investigação e Política Linguística. Este projeto foi desenvolvido em parceria com a Escola Generación de La Paz da cidade de Pedro Juan Caballero- PY, com o objetivo de estreitar os laços de amizade e de cooperação interfronteiriça com o país vizinho, através de metodologias diferenciadas valorizando a identidade cultural dos alunos. O projeto em execução até o momento exige uma reflexão metodológica e didática frente à mudança da realidade intercultural na fronteira a partir do currículo planejado visando uma educação fronteiriça que prime por esta diversidade valorizando-a como um aspecto único na construção desta nova realidade para a educação destes dois países. A partir do ano de 2009 o Programa Escola Intercultural Bilíngue de Fronteira passou a ser desenvolvido com a Escuela Básica - 290 Defensores Del Chaco".

No PPP, consta a situação física da mesma e assim de como ela esta dividida: "A Escola conta com 19 salas de aula com 48 m² cada, para uso do aluno, possui 02 banheiros femininos e 02 banheiros masculinos, sendo um total de 24 sanitários, 01 vestiário feminino e 01 vestiário masculino, cada um com 06 chuveiros, 01 quadra de esporte coberta padrão e 01 quadra descoberta improvisada para o voleibol e basquetebol, 01 sala de leitura, 01 sala de tecnologia educacional, 01 sala de recursos multifuncionais.

O setor administrativo é composto por: 01 sala para arquivos, 01 cozinha para café e lanches dos funcionários, 01 secretaria, 01 sala para computadores, sala da direção com banheiro e depósito, 01 banheiro para deficientes, 01 banheiro para os funcionários administrativos, 01 sala para coordenação pedagógica, 01 sala para materiais de Educação Física, 01 consultório odontológico, 01 sala de professores com banheiro, 01 cantina comercial e 01 cozinha para merenda escolar com depósito e 01 refeitório com mesas para 120 lugares. 05 Laboratórios Científicos; (01 de Matemática, 01 de Física, 01 de Química, 01 de Biologia e 01 de Informática).

Os materiais didáticos da Escola encontra-se em grande parte na coordenação, ou na sala de leitura, isso para melhor organização dos materiais e

durabilidade. Quando necessário o uso desses são fornecidos para o corpo docente (professores) e discentes (alunos).

Na Escola existe uma sala multifuncional, também conhecida como: Atendimento Educacional Especializado – AEE. Onde especifica tanto a organização quanto o funcionamento do mesmo: “A Educação Especial é uma modalidade de ensino que perpassa, como apoio, complemento ou suplemento, todas as etapas e os níveis da Educação Básica e é oferecida por meio de Atendimento Educacional Especializado – AEE”. A Educação Especial, entendida como apoio, complemento e suplemento oferece atendimento especializado para a formação do aluno com deficiência, em idade própria à etapa que frequenta, em classe comum do ensino regular. A unidade escolar está preparada para receber crianças, adolescentes, jovens e adultos com deficiência, oferecendo cuidados diários que favorecem a inclusão e o acesso ao atendimento educacional especializado, com recursos e técnicas adequados a cada tipo de necessidade educacional do aluno. Ocorre em Sala de Recursos Multifuncionais, em contra turno ao que o aluno está matriculado.

A Sala de Recursos Multifuncional está organizada com grupo de alunos e com professor especializado nos diferentes tipos de deficiência. O trabalho na Sala de Recursos Multifuncional abrange três eixos: o de ação pedagógica; o de produção de material e o de atendimento e acompanhamento ao aluno com deficiência. Os recursos educacionais e as estratégias de apoio ao aluno com deficiência, por meio das Tecnologias Educacionais, atende as diferentes alternativas estando de acordo com as deficiências de cada um. Compete aos técnicos dos Núcleos Municipais de Apoio Psicopedagógico – NUESP, a orientação, o acompanhamento e o encaminhamento referentes ao Atendimento Educacional Especializado no âmbito da unidade escolar.

A unidade escolar compõe em seu quadro de professores, com intérprete para LIBRAS, quando indicado esse tipo de trabalho para o aluno surdo, atendendo, além dos alunos da escola, outros alunos da rede estadual do município.

A sala de recursos multifuncionais existe na escola desde o ano 2010, atendendo alunos portadores de necessidades especiais, tais como: deficientes intelectuais (D.I.), deficientes visuais (D.V.), deficientes auditivos (D.A.), surdos,

disléxicos, alunos com baixa visão e com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH).

O atendimento funciona da seguinte forma: no máximo 05 alunos por horário, sendo que os turnos dividem-se em 04 horários, no matutino das 7:00 horas às 9:00 horas e das 9:00 horas às 11:00 horas, no vespertino das 13:00 horas às 15:00 horas e das 15:00 horas às 17:00 horas. Os alunos são separados para o atendimento de acordo com a idade e deficiência.

Para melhor aproveitamento, a sala dispõe de 02 computadores, 01 scanner, 01 impressora, 02 armários (arquivos), 01 notebook, 01 teclado com colmeia, 01 dicionário em libras, 16 áudio livros, 05 cds de histórias em libras, 01 lupa, jogos pedagógicos (raciocínio, matemática, quebra-cabeças) alfabeto móvel, material dourado, além da utilização de sites educativos.

Figura 8- Computadores e impressora da sala do AEE. Fonte: A pesquisadora.

Atualmente a sala atende a 22 alunos, sendo 06 com suspeita de deficiência intelectual, 02 com TDAIH, 01 com TDA, 02 disléxicos e 09 deficientes auditivos.

O atendimento é feito por 02 professoras com formação em pedagogia e especialização em psicopedagogia que cumprem a carga horária de 40 horas semanais, alternando-se nos atendimentos.

“Uma das metas da escola é envolver pais e a comunidade no processo ensino aprendizagem para que participem mais da educação escolar de seus filhos. Para tanto várias ações são desenvolvidas durante o ano letivo, onde solicitamos a participação dos pais e da comunidade”, conforme o PPP da escola. E ainda: “Esta Unidade Escolar oferece atividades educacionais que visam o desenvolvimento físico, mental e social do educando”.

Ao ponto de vista da pesquisadora notou-se que a Escola tem grandes projetos para organização da escola. E pelo tempo de estagio já realizado na mesma mostra-se que em grande parte cumpre aquilo que se encontra nas

entrelinhas do PPP da escola, o que leva a acreditar que a escola obtém um ponto positivo em questão de organização.

4.2 Observação e questionários

Nessa pesquisa as observações foram realizadas de forma indireta e direta, onde LÜDK e ANDRÉ, 1986, diz: “Definindo-se claramente o foco da investigação e sua configuração espaço-temporal, ficam mais ou menos evidentes quais aspectos do problema serão cobertos pela observação e qual a melhor forma de captá-lo”, no decorrer do ano de 2014, com visitas a sala do AEE, conhecendo alguns pais aos poucos e buscando pequenos contatos com os mesmos, conhecendo o funcionamento da escola pesquisada e procurando pontos relevantes que levassem a um aprofundamento maior para uma pesquisa mais direta.

As observações diretas foram executadas em maior numero na sala do AEE onde se encontrava o maior foco da pesquisa. Foram feitas visitas nessa sala em períodos não regulares, para que fossem feitas algumas perguntas que surgiam no dia a dia.

Foram realizados quatro questionários abertos que segundo GIL, 2002: “Por questionário entende-se um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado”, esses foram realizados com diferentes perguntas para todos os participantes, que foram: professora de Arte, professora do AEE, mãe de uma aluna e para uma diretora adjunta. Esses foram entregues todos entre os dias 02 de outubro e 03 e3 outubro, mas alguns demoraram dias para serem entregues, como o da professora adjunta e da professora de Arte. Parece que a demora da entrega da professora de Arte foi devido a período de prova e da diretora adjunta por ser muito atarefada.

Muitas respostas dos questionários ficaram meios vagos, faltando aprofundamento nas respostas. No que dificultou a análise desses dados. Mas também foram obtidas respostas procuradas, como no caso da necessidade de se procurar mais assuntos como o que esta sendo abordado nesse trabalho.

Para algumas participantes dos questionários foram feitas perguntas que surgiam aos poucos, relacionados sempre as questões que estavam sem aprofundamento nas respostas. Isso foi necessário para a pesquisadora conseguir chegar a uma resposta mais concreta, facilitando assim a visão geral do que realmente a escola estava realizando corretamente ou não segundo o PPP apresentado.

4.3 A influência da Arte na sala do AEE

Durante a pesquisa foi notado que a sala de AEE aparenta ser muito bem equipada, porém ainda há falhas, como melhor funcionamento da Internet para que a professora possa ter melhor acesso a imagens e recursos visuais, através de observações em sala, foi notado que os alunos praticam o uso da tecnologia, sendo de fundamentais melhorias para esses alunos.

Figura 9-Alguns recursos visuais da sala do AEE. Fonte: A pesquisadora.

Segundo o questionário entregue à professora de Arte e entrevista indireta, ela e a professora do AEE quase não têm contato uma com a outra, o que dificulta o acompanhamento do desenvolvimento do aluno surdo em sala regular.

Nota-se através das observações e questionários que ambas as professoras (AEE e Arte), pouco buscam maneiras de fazer com que o aluno surdo interaja com os alunos ouvintes em sala regulas e os surdos em sala do AEE. Apesar de terem alguns recursos que podem ser usados para melhor forma de apresentação das aulas, como: TV, Datashow, DVDs e ouros, que são fornecidos pela escola.

Pela pesquisa realizada com a professora do AEE, a Arte para um aluno surdo é de suma importância, pois o mesmo necessita do visual para sua aprendizagem de comunicação e para entender oque esta a sua volta também.

Apesar de a Escola fornecer alguns recursos que facilitem o aprendizado dos alunos surdos, nota-se que ainda falta que os profissionais na educação procurem fazer com que esses alunos tornem mais participativos nas realizações de projetos fornecidos pela mesma, para que assim eles possam cada vez mais estar interagidos com os demais colegas e professores, e também para que esse se sinta mais importante no âmbito escolar. Pelo que foi observado nessa pesquisa os alunos surdos não se sentem a vontade para participar em ações fornecidas pela escola, por falta de interesse dos mesmos e por falta de incentivo dos profissionais na educação. Isso pode ser pelo fato desses profissionais não estarem tão aptos a lidar com essa situação.

Com o Estágio Supervisionado houve uma oportunidade de se passar por uma experiência positiva através do Projeto Mini Oficina, com o tema: Música Infantil em Libras, no qual foi comprovado para a pesquisadora e participantes, que através de uma aula diferenciada que haja alunos com necessidades educacionais especiais, basta o educador querer fazer a diferença e procurar recursos que ajudem a obter uma aula bem elaborada e digna para todos os alunos, honrando assim a verdadeira inclusão escolar, sendo assim esse aluno se sentirá importante e aceito por completo igualmente como os demais colegas. Foi uma experiência satisfatória, passando a possibilidade de fazer a diferença de forma clara para todos os participantes do dia.

Figura 10- Participantes do projeto- Música Infantil em Libras. Fonte: A pesquisadora.

Portanto, acredita-se que com palestras e encontros com profissionais que já tenham passado por esse tipo de experiência e que estejam dispostos a compartilhar essa com os demais profissionais de ensino se torne um dos pontos positivos para as escolas em geral.

4.4 Categorização e análise de dados

Ao analisar os dados colhidos nesse trabalho, através de observações, referenciais teóricos e questionários, pode-se melhor esclarecer os objetivos e assim chegar a uma possível resposta a pergunta condutora referente ao tema escolhido.

4.4.1 Organização do AEE e Divisão de Alunos

Nessa categoria selecionada, deu-se a entender que a organização do AEE tem grandes recursos visuais para os alunos surdos, apesar de ainda necessitar melhorias para um rendimento mais favorável desses alunos.

Figura 11- Parte da organização do AEE. Fonte: A pesquisadora.

Conforme a resposta da professora do AEE a organização geralmente é feita por idade, ano escolar e principalmente fluência linguística, pois estes fatores influenciam na elaboração do plano de aula. E ainda diz que os equipamentos da sala são: vídeos, imagens da internet, dicionários de libras, mas precisa de melhorias na internet, por que muitas vezes é preciso explicar o conceito de algo com o apoio de alguma imagem e a internet não funciona.

Já a Diretora Adjunta diz que a sala do AEE é organizada com duas professoras, onde uma atende todas as manhãs e duas tardes e a outra duas tardes, disse também que a sala conta com: jogos pedagógicos, computadores, confecções de livros, cartazes, pinturas e recortes. Conforme ela continua relatando o aluno necessita ter um laudo que comprove seu “problema” e que a secretaria da escola recebe no ato da matricula do aluno.

Segundo ALVES, 2006, p. 18:

> Consideram-se ajudas técnicas os produtos, instrumentos e equipamentos ou tecnologia adaptados ou especialmente projetados para melhor a funcionalidade da pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida, favorecendo a autonomia pessoal, total ou assistida.

Nota-se que a escola busca avanços para melhor acolher esses alunos, para que os mesmos tenham aulas mais adaptáveis a suas necessidades.

4.4.2 Interação: Professora do AEE X Professora de Arte

Conforme as observações e resultados das analises dos questionários é possível chegar à conclusão de que não há uma interação correta entre uma professora com a outra.

Pela resposta da professora do AEE os alunos interagem bem, sem muitas dificuldades, e que participam de projetos da escola através de danças e trabalhos, e isso é muito importante para a criatividade deles, acha que participam efetivamente, e só não participa quem não quer ou não gosta.

Já para a professora de Arte as interações dela com a professora do AEE, não se misturam se tornando um trabalho individual, a professora do AEE só passa informações sobre o aluno se for questionada, caso contrário cada um faz seu trabalho separadamente como sempre de rotina.

> Salienta-se que o professor da sala de recursos multifuncionais deverá participar das reuniões pedagógicas, do planejamento, dos conselhos de classe, da elaboração do projeto pedagógico, desenvolvendo ação conjunta com os professores das classes comuns e demais profissionais da escola para a promoção da inclusão escolar (ALVES, 2006, p. 18).

Entende-se que para haver bom resultado no desenvolvimento do aluno, toda a equipe pedagógica e não apenas alguma parte deve dialogar e analisar o que trabalhar para melhor auxiliar o aluno.

Apesar das buscas de melhorias que a Escola vem fazendo, ainda está muito visível essa separação de tarefas, que na verdade deveriam “caminhar” juntas para melhor qualidade de ensino para esses alunos.

Figura 12- Aluna surda do AEE com trabalho visual desenvolvido. Fonte: A pesquisadora.

4.4.3 Desenvolvimento: Arte e AEE

Conforme pesquisa e observação realizadas, ficou bem claro que a Arte é de grande importância para o desenvolvimento do aluno surdo, pois o mesmo faz o

uso do visual para compreender o que se passa a sua volta e para dar sentido naquilo que se aprende no dia a dia, considerando que sua comunicação é visual-motora ou viso-espacial. Pela resposta da professora de Arte referente ao desenvolvimento do aluno em suas aulas ela diz que as aulas de Arte ajudam no desenvolvimento social e cognitivo dos alunos, pois trabalham junto à professora, em grupo e individualmente. No caso dos alunos dela, eles interagem bem com o restante da sala. Mas deixa claro que as aulas do AEE pouco interferem nessa relação. Ao que a professora entra em contradição com o autor da citação seguinte:

> A atitude positiva da gestão da escola, o trabalho colaborativo desenvolvido por toda a equipe escolar, a parceria entre escola e família, a organização de recursos e a atenção às necessidades de cada aluno formam uma estrutura básica para melhor a qualidade de educação, alterando o modo como os alunos são tratados e avançando na compreensão de que as dificuldades de aprendizagem podem ser o resultado de um sistema não acolhedor. (ALVES, 2006, p. 09).

A professora de Arte diz também que a sala do AEE precisa de melhorias, como materiais apropriados, onde possam estimular outros sentidos além do visual, como tato e o cheiro. Em suas aulas ela usa imagens impressas, Datashow e materiais táteis como materiais diferenciados para o estimulo desses alunos.

A professora do AEE diz que muitos dos alunos aprendem através de recursos visuais, por isso a Arte pode contribuir significativamente, pois sempre nas aulas é necessário ensinar utilizando desenhos e imagens para expressar melhor diversos conteúdos. Disse que muitos dos alunos gostam de desenhar e fazer releituras, também de ver uma história ilustrada e reconta-la dessa maneira ela percebe que a arte está presente neste cotidiano. Para o desenvolvimento do aluno ela acredita que é o contato e a troca de experiência que estes alunos podem ter uns com os outros, já que devido a sua comunicação isso nem sempre é possível.

Figura 13- Trabalho com ilustrações para ajudar o aluno surdo. Fonte: A pesquisadora.

Relembrando que para GIL, 2002, p. 104: “Qualquer que seja o instrumento utilizado, convém lembrar que as técnicas de interrogação possibilitam a obtenção de dados a partir do ponto de vista dos pesquisados”. E ainda: “Assim,

o levantamento apresentará sempre algumas limitações no que se refere ao estudo das relações sociais mais amplas, sobretudo quando estas envolvem variáveis de natureza institucional”.

> O conceito de inclusão reflete, também, uma nova abordagem na elaboração das politicas publica que reforçam a concepção de transversalidade da educação especial nos programas educacionais, reforça ainda, as relações dessa modalidade de educação com as demais áreas, assegurando assim, a acessibilidade dos alunos e a oportunidade de satisfação de suas necessidades educacionais especiais nos sistemas de ensino. (ALVES, 2006, p. 10).

Apesar das professoras não terem um contato frequente como já comentado anteriormente, ambas buscam fazer com que os alunos interajam com as aulas através de recursos visuais, deixando clara a necessidade do uso da arte através de recursos como imagens e outros semelhantes. Percebemos que nesse caso uma ideia de procurar resolver a situação entre essas profissionais em educação é achar uma forma de interagir mais uma com a outra para que todos estejam por dentro do desempenho e/ou desenvolvimento do aluno surdo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa exploratória e bibliográfica que possibilitou uma discussão acerca da inclusão do surdo na educação brasileira, através da coleta de dados, obtidos por meio de artigos, dissertações, livros e pesquisas feitas na escola, cabe salientar a dificuldade de se abordar esta temática no Curso de Artes visuais pela falta de bibliografia sobre o tema proposto para esse trabalho, assim como, também, a falta de discussão sobre o assunto na academia.

A pesquisa bibliográfica permitiu constatar que a maior parte da produção acadêmica sobre o tema se concentra no campo da educação e da pedagogia, evidenciando a ausência relativa de pesquisas que abordem a problemática da inclusão do surdo na educação com o uso das artes. Em particular a construção de um olhar especificamente norteado para estratégias do corpo profissional como um todo, diante da situação atual em que se encontram os surdos, ainda permanece como um desafio ético, político e teórico, nessa área, que se apresentam como um desafio que será preciso enfrentar em curto prazo para melhor acolhimento e desenvolvimento desses alunos. Produzir conhecimento através de qualificações para os profissionais e que o Serviço Social realize contribuições significativas em matéria de políticas que garantam o direito de acesso à educação, assim como, também, aos demais bens e serviços garantidos pela Carta Magna de 1988 e o Decreto 5.626 de 2005.

Relacionadas às pessoas com deficiência, e comparando com a realidade da nossa sociedade, a Lei só existem no papel, não possibilitando dessa forma, a emancipação dos indivíduos. Portanto, a inclusão desejada seria, por exemplo: incluir nos currículos de graduação o ensino de LIBRAS para que todos os profissionais se tornassem habilitados à comunicação com os surdos; que todas as repartições públicas e privadas de acesso à população, disponibilizassem intérpretes para surdos e um atendimento adequado a todos os deficientes; a adequação das escolas, para que se torne acessível a todos, com a qualificação dos professores e a modificação da estrutura escolar, no que se refere à discriminação e a falta de respeito que se tem para com esses alunos.

Através dessa forma de olhar, começa-se a perceber, na prática, a necessidade de um novo projeto de sociedade, capaz de restabelecer a relação

entre Estado e Sociedade Civil, pois em tempos de globalização, privatizações, voluntariado o enfrentamento é imenso. Mas, como diz Nogueira “se os povos da terra souberem se aproximar e der vida às ações democratizadoras combinadas conseguiremos desenhar um pacto social de novo tipo” (NOGUEIRA, 2003, p. 233).

A educação dos surdos está inserida em um cenário de constantes violações dos direitos humanos. Os principais problemas enfrentados são: a falta de professores qualificados; a falta de escolas adequadas como: à infraestrutura; a falta de distinção (por parte dos professores) do que é deficiência e o que é dificuldade de aprendizado; o medo de receber um aluno surdo em sala de aula; a falta de relação entre esse aluno e os demais (que por vezes não entendem o que é uma pessoa com deficiência); a discriminação que esses alunos são submetidos, por parte dos profissionais da escola, dos professores e dos outros alunos; a penalização (ou seja, quando o aluno é educado por um professor que tem pena, por ele não poder ouvir); e a falta, principalmente, de interesse de se receber alunos com deficiência, independente do tipo. Todos estes problemas demonstram que o sistema educacional brasileiro está dificultando possibilidades de inclusão do surdo assim como, também, das pessoas com deficiência; ou seja, existe ainda uma dificuldade ao acesso desses na educação.

Apesar de toda a dificuldade e melhorias que foram feitas, a escola observada vem procurando aceitar os alunos surdos e incluí-los, um processo novo e ainda demorado. O que prova que embora o cenário já citado seja difícil há sim a possibilidade de avanços e de que as pessoas surdas recebam a educação que lhes é devido, ou seja, efetiva e de qualidade, basta o educador querer fazer a diferença e colocar em prática.

REFERÊNCIAS

ALVES, Denise de Oliveira. **Sala de recursos multifuncionais: espaço para atendimento educacional especializado**/elaboração Denise de Oliveira Alves, Marlene de Oliveira Gotti, Claudia Maffini Griboski, Cláudia Pereira Dutra – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial,2006.

BRASIL. Decreto federal nº. 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a lei nº10.436, de 24 de abril de 2002. Brasília. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: 23 nov. 20013._____. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. São Paulo: Saraiva, 1988 _____. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ ccivil_03/Leis/ L9394.htm#art92>. Acesso em: 20 de dez.2013.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Arte. 1ª a 4ª série. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BUORO, Anamelia Bueno: **Uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola**/ Anamélia Bueno Boro. –6.ed. – São Paulo: Cortez, 2003.

CAMPOS, Regina Helena de Freitas. Helena Antipoff: **Razão e sensibilidade na Psicologia e na educação.** Estudos Avançados, São Paulo, v. 17, n. 49, dez. 2013.

CARMO, Sônia Maria do. **Um breve panorama do que já foi feito pela educação especial no Brasil e no mundo**. São Paulo: Pedagogo Brasil, 2005. Disponível em:<http://www.pedagobrasil.com.br/educacaoespecial/umbrevepanorama>. Acesso em: 20 nov. 2013.

GIL, Antonio Carlos, 1946 – **Como elaborar projetos de pesquisa**/ Antonio aros Gil. – 4. ed. – São Paulo: Atlas, 2002

INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS. **Aquisição de Primeira Língua e Segunda Língua**: diferenças no processo de aquisição entre pessoas surdas e ouvintes.Rio de Janeiro, 1998._____. **O Surdo e a história de sua educação**. Disponível em: <http://www.ines.gov.br/ines_livros/31/31_PRINCIPAL.HTM>. Acesso em: 25 nov. 20013.

KASSAR, Monica de Carvalho Magalhães. **Liberalismo, neoliberalismo e educação especial**: algumas implicações. Cadernos CEDES, Campinas, v.19, n. 46, fev. 2007.

LACERDA, Armando Paiva de. **Audiologia clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1976.MATOS, Aécio Gomes de. Alienação do serviço público. Revista Ciência e Profissão, Brasília, v. 14, n. 1-3, 1994.

LÜDKE , Menga. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas** /Menga LÜDKE, Marli E.D.A. André. – São Paulo: EPU, 1986.

MONDELLI, Maria Fernanda Capoani Garcia; BEVILACQUA, Maria Cecília. **Estudo da deficiência auditiva das crianças do HRAC-USP**, Bauru-SP: subsídios para uma política de intervenção. São Paulo: Moreira Jr, 2002.

MONTEIRO, Janine Kieling; ANDRADE, Clarissa Galecki. **Fundamentos da testagem psicológica**. Testes psicológicos para surdos. ***Aletheia***, Porto Alegre, n. 21, jan./jun. 2005.

NASCIMENTO, Lilian Cristine. **Uma análise dos percursos discursivos da prática fonoaudiologia no Brasil**. 1999. 01-109 páginas. Dissertação (Mestrado em Educação) –Universidade de Campinas, Campinas, 1999.

PINTO, Fernanda Bouth. **Vendo vozes**: a história da educação dos surdos no Brasiloitocentista. 2007. Disponível em: <http://www.cultura-surda.eu>. Acesso em: 25 nov.2013.

SANTANA, Ana Paula; BERGAMO, Alexandre. **Cultura e identidade surdas**: encruzilhadas de lutas sociais e teóricas. Educ. Soc., Campinas, v. 26, n. 91, p. 565-582, maio/ago. 2005. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 25 nov. 2013.

SKLIAR, Carlos (Org.). **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação.1998.

TALASK, Anamelia Gomes. **Psicologia e surdez**: a importância do conhecimento dalíngua brasileira de sinais (LIBRAS) pelo gestalt-terapeuta. Dissertação (Graduação). Faculdades Integradas Maria Thereza. Niterói. p. 1-46. 2006.

APÊNDICE

APÊNDICE - A - Questionários para a Diretora Adjunta da Escola "X"

FACULDADES MAGSUL

Artes Visuais:*Aut. pela Portaria nº 3.689 de 17/10/2005 – Reconhecido Port. nº 1.710 de 18/10/2010 publicado no D.O.U. nº 201 de 20/10/2010*
Mantida pela A.E.S.P.
Av. Presidente Vargas, 725 – Centro – Tel.: (67)3437-3804 – Ponta Porã – MS
Home Page: www.magsul-ms.com.br E-mail: magsul@terra.com.br

Acadêmica: Sirlene Correa de Souza Martins.

Curso: Artes Visuais **Semestre:** 8º **Ano:** 2014

Questionários referentes ao Trabalho de Conclusão de Curso- TCC

Obs.: Caso o espaço deixado para resposta aos questionários seja pouco, poderá usar o verso da folha!

Participante: ( ) Coordenadora ( ) Diretora

Data aplicada do questionamento:___/___/2014

Nome do participante:_____

01) O que levou a escola a adquirir uma sala do AEE? Com qual objetivo?

_____

_____

02) A sala do AEE atende que tipo de alunos com necessidades educacionais?

_____

_____

03) Quais são as capacitações dos professores do AEE? E de quanto em quanto tempo são capacitados?

_____

_____

04) Quantos alunos são atendidos no AEE por cada professora?

_____

_____

05) Como coordenadora/diretora o que se pode dizer de melhorias educacionais dos alunos do AEE? De exemplos.

_____

_____

06) Qual é o critério para seleção dos alunos novos que tenham que frequentam o AEE? Quem busca esses dados?

_____

_____

07) Como são ministradas e divididas as aulas entre os alunos do AEE?

_____

_____

08) A sala do AEE é composta por quais materiais pedagógicos e/ou equipamentos? Quais podem ser relacionados à Arte?

_____

_____

09) Qual a frequência dos pais de alunos do AEE na escola para saber do desenvolvimento do aluno? Acha que essa procura esta boa ou deveria ser mais frequente?

_____

_____

10) Os pais de alunos do AEE recebe algum tipo de motivação/treinamento/capacitação/treinamento/curso em relação à interação do mesmo com o aluno em língua de sinais? Acho isso importante? Por que?

_____

_____

11) Se necessário qual a avaliação realizada pelo conselho de classe no caso de um aluno surdo? Quais são os participantes desse conselho e os critérios necessários para essa avaliação?

_____

_____

APÊNDICE - B - Questionários para a Professora de Arte da Escola "X"

FACULDADES MAGSUL

Artes Visuais:*Aut. pela Portaria nº 3.689 de 17/10/2005 – Reconhecido Port. nº 1.710 de 18/10/2010 publicado no D.O.U. nº 201 de 20/10/2010*
Mantida pela A.E.S.P.
Av. Presidente Vargas, 725 – Centro – Tel.: (67)3437-3804 – Ponta Porã – MS
Home Page: www.magsul-ms.com.br E-mail: magsul@terra.com.br

Acadêmica: Sirlene Correa de Souza Martins.

Curso: Artes Visuais **Semestre:** 8º **Ano:** 2014

Questionários referentes ao Trabalho de Conclusão de Curso- TCC

Obs.: Caso o espaço deixado para resposta aos questionários seja pouco, poderá usar o verso da folha!

Participante: Professora de Arte

Data aplicada do questionamento:___/___/2014

Nome do participante:_____

01) Quantos alunos surdos você atende ou acompanha nessa escola? Com quais necessidades?

_____

_____

02) Como as aulas do AEE ajudam no desenvolvimento do aluno surdo nas suas aulas? Isso é notado nas aulas regulares? De exemplos.

_____

_____

03) Como Arte Educadora você vê necessidade de melhorias no ensino do AEE, para o desenvolvimento do aluno surdo em sala de aula regular? Quais?

_____

_____

04) Sua interação com a professora do AEE é efetuada com que frequência? Quais os motivos/assuntos e onde são os encontros?

_____

_____

05) Como são trabalhadas as aulas de Arte com os alunos surdos? Usa algum recurso diferenciado? Se sim quais?

_____

_____

06) Como são avaliados os alunos surdos na sua disciplina? Você concorda com essa avaliação? Caso não qual seria sua sugestão?

_____

_____

APÊNDICE - C - Questionários para a Professora do AEE da Escola "X"

FACULDADES MAGSUL

Artes Visuais:*Aut. pela Portaria nº 3.689 de 17/10/2005 – Reconhecido Port. nº 1.710 de 18/10/2010 publicado no D.O.U. nº 201 de 20/10/2010*

Mantida pela A.E.S.P.

Av. Presidente Vargas, 725 – Centro – Tel.: (67)3437-3804 – Ponta Porã – MS

Home Page: www.magsul-ms.com.br E-mail: magsul@terra.com.br

Acadêmica: Sirlene Correa de Souza Martins.

Curso: Artes Visuais **Semestre:** 8º **Ano:** 2014

Questionários referentes ao Trabalho de Conclusão de Curso- TCC

Obs.: Caso o espaço deixado para resposta aos questionários seja pouco, poderá usar o verso da folha!

Participante: Professora do AEE

Data aplicada do questionamento:___/___/2014

Nome do participante:_____

01) Há quanto tempo trabalha no AEE? E nessa escola?

_____

_____

02) Qual sua capacitação? Há quanto tempo?

_____

_____

03) Já trabalhou em quais tipos de escolas e/ou instituições?

_____

_____

04) Qual o ponto mais relevante a seu ver, falando-se em desenvolvimento do aluno surdo participantes nas salas do AEE?

_____

_____

05) Qual sua relação com os pais dos alunos do AEE? Com que frequência? Falam sobre que assuntos?

_____

_____

06) Como educadora, ao seu ponto de vista as Artes Visuais pode ajudar no desenvolvimento geral do aluno surdo? De que forma? De exemplos.

_____

_____

07) Quais os materiais e equipamentos são usados para o desenvolvimento do aluno surdo? Acha que necessita mais recursos? Se sim quais?

_____

_____

08) Pelo que você tem notado, um aluno surdo que acaba de chegar na sala do AEE, se sente a vontade ou tem dificuldade de se relacionar com os demais a sua volta? Explique.

_____

_____

09) Como são divididos os horários dos alunos? E como são organizados esses alunos (em grupos ou individualmente)? O ano ou idade do aluno interfere de alguma forma nesse processo? Por quê?

_____

_____

10) Quais tipos de atividades os alunos surdos mais se identificam? Como podemos relacionar isso a Arte? Por que e de forma?

_____

_____

11) Como os alunos com surdez interagem com as atividades educacionais (ex.: Jovem de Futuro) oferecidas pela escola? Acha que a escola deveria de alguma forma procurar interagir esses alunos com mais frequência futuramente ao que esta sendo aplicado atualmente? Quais sugestões você daria nesse caso?

_____

_____

12) Os alunos participam dos projetos festivos que ocorrem na escola? De que forma? Acha importante para os processos de interação e criatividade desses alunos? De que forma esses alunos poderiam participar desses projetos?

_____

_____

APÊNDICE - D - Questionários para o Pai/mãe da aluna da Escola "X"

FACULDADES MAGSUL

Artes Visuais:*Aut. pela Portaria nº 3.689 de 17/10/2005 – Reconhecido Port. nº 1.710 de 18/10/2010 publicado no D.O.U. nº 201 de 20/10/2010*
Mantida pela A.E.S.P.
Av. Presidente Vargas, 725 – Centro – Tel.: (67)3437-3804 – Ponta Porã – MS
Home Page: www.magsul-ms.com.br E-mail: magsul@terra.com.br

Acadêmica: Sirlene Correa de Souza Martins.

Curso: Artes Visuais **Semestre:** 8º **Ano:** 2014

Questionários referentes ao Trabalho de Conclusão de Curso- TCC

Obs.: Caso o espaço deixado para resposta aos questionários seja pouco, poderá usar o verso da folha!

Participante: Pai/mãe do aluno

Data aplicada do questionamento:___/___/2014

Nome do participante:_____

01) De que forma ficou sabendo que a escola que seu filho(a) estuda tinha atendimento na sala do AEE?

_____

_____

02) A escola deixa claro o desenvolvimento que seu filho(a) adquire com as aulas ministradas na sala do AEE? De que forma?

_____

_____

03) Como mãe/pai você nota melhorias no desenvolvimento do seu filho no campo social e educacional, depois de frequentar as aulas do AEE? De que forma? Se Possível de um exemplo.

_____

_____

04) Ao ver os estudos de seu filho (a) na sala do AEE, notou alguma influência que ele adquiriu com a arte? Se sim quais foram?

_____

_____

05) Qual sua visão da sala do AEE? Acha que necessita melhorias? Quais?

_____

_____

ANEXOS

Questionários respondidos pelos participantes

Obs.: O questionário que foi entregue para a coordenadora ou diretora foi respondido pela Diretora Adjunta, pois a mesma tinha mais acesso as respectivas respostas.

FACULDADES MAGSUL

Artes Visuais:Aut. pela Portaria nº 3.689 de 17/10/2005 – Reconhecido Port. nº 1.710 de 18/10/2010 publicado no D.O.U. nº 201 de 20/10/2010
Mantida pela A.E.S.P.
Av. Presidente Vargas, 725 – Centro – Tel.: (67)3437-3804 – Ponta Porã – MS
Home Page: www.magsul-ms.com.br E-mail: magsul@terra.com.br

Acadêmica: Sirlene Correa de Souza Martins.

Curso: Artes Visuais **Semestre:** 8º **Ano:** 2014

Questionários referentes ao Trabalho de Conclusão de Curso- TCC

Obs.: Caso o espaço deixado para resposta aos questionários seja pouco, poderá usar o verso da folha!

Participante: ( ) Coordenadora ( ) Diretora

Data aplicada do questionamento: 10/10/2014

Nome do participante:

01) O que levou a escola a adquirir uma sala do AEE? Com qual objetivo?

A grande demanda de alunos com necessidades educacionais especializadas. O objetivo é atendê-los no contra turno tentando sanar suas diversas dificuldades, utilizando recursos diferenciados

02) **A sala do AEE atende que tipo de alunos com necessidades educacionais?**

Deficiência Intelectual (DI), Deficiência Auditiva (DA), TDAH, TDA, Dislexia, Discalculia, PC

03) **Quais são as capacitações dos professores do AEE? E de quanto em quanto tempo são capacitados?**

No mínimo a cada dois meses.

04) **Quantos alunos são atendidos no AEE por cada professora?**

Uma professora atende 16 alunos distribuídos em seis dias.
Uma professora atende 5 alunos distribuídos em 2 dias.

05) **Como coordenadora/diretora o que se pode dizer de melhorias educacionais dos alunos do AEE? De exemplos.**

Estes alunos obtem avanços significativos, porém isso acontece a longo prazo.

06) Qual é o critério para seleção dos alunos novos que tenham que frequentam o AEE? Quem busca esses dados?

O aluno necessita ter um laudo do seu problema. A secretaria da escola no ato da matricula

07) Como são ministradas e divididas as aulas entre os alunos do AEE?

A escola Calvoso é composto por dois professores que atende todas as manhãs e duas tardes e uma professora que atende duas tardes os alunos DA.

08) A sala do AEE é composta por quais materiais pedagógicos e/ou equipamentos? Quais podem ser relacionados à Arte?

jogos pedagógicos, computadores, confecções de livrinhos, cartazes, pinturas, receitas.

09) **Qual a frequência dos pais de alunos do AEE na escola para saber do desenvolvimento do aluno? Acha que essa procura esta boa ou deveria ser mais frequente?**

Deveriam ser mais frequentes

10) **Os pais de alunos do AEE recebe algum tipo de motivação/treinamento/capacitação/treinamento/curso em relação à interação do mesmo com o aluno em língua de sinais? Acho isso importante? Por que?**

Periodicamente o Centro de Atendimento ao Surdo CAS/MS, oferece o curso de LIBRAS gratuitamente, no entanto há pouca procura.

Esse quesito é muito importante para uma melhor interação entre o aluno e a família.

11) Se necessário qual a avaliação realizada pelo conselho de classe no caso de um aluno surdo? Quais são os participantes desse conselho e os critérios necessários para essa avaliação?

O aluno passa pelos mesmos critérios de avaliação levando em conta a meta de cada de avaliação contínua avaliação mensal bimestral e projeto

Quem participa do conselho são os professores interpretes, coordenação e direção.

FACULDADES MAGSUL

Artes Visuais:Aut. pela Portaria nº 3.689 de 17/10/2005 – Reconhecido Port. nº 1.710 de 18/10/2010 publicado no D.O.U. nº 201 de 20/10/2010
Mantida pela A.E.S.P.
Av. Presidente Vargas, 725 – Centro – Tel.: (67)3437-3804 – Ponta Porã – MS
Home Page: www.magsul-ms.com.br E-mail: magsul@terra.com.br

Acadêmica: Sirlene Correa de Souza Martins.

Curso: Artes Visuais **Semestre:** 8º **Ano:** 2014

Questionários referentes ao Trabalho de Conclusão de Curso- TCC

Obs.: Caso o espaço deixado para resposta aos questionários seja pouco, poderá usar o verso da folha!

Participante: Professora de Arte

Data aplicada do questionamento: 10 / 10 **/2014**

Nome do participante:

01)Quantos alunos surdos você atende ou acompanha nessa escola? Com quais necessidades?

São três alunos, um menino e duas meninas com perda total de audição.

02)Como as aulas do AEE ajudam no desenvolvimento do aluno surdo nas suas aulas? Isso é notado nas aulas regulares? De exemplos.

As aulas de arte ajudam no desenvolvimento social e cognitivo dos alunos, pois trabalham com a professora em grupo e individualmente. No caso dos alunos que tenho eles interagem muito bem com o grupo (sala de aula).
Mas duas AEE pouco interferem nesse aspecto.

03)Como Arte Educadora você vê necessidade de melhorias no ensino do AEE, para o desenvolvimento do aluno surdo em sala de aula regular? Quais?

Sim, materiais apropriados, onde possamos estimular outros sentidos alem do visual, o tato, o cheiro.

04)Sua interação com a professora do AEE é efetuada com que frequência? Quais os motivos/assuntos e onde são os encontros?

Não há interação pois o trabalho das professoras regente/arte/Ed. física e bem lhe é de "formiguinha" individual e pouco vai e "parado". A professora do AEE quando questionada ela vai para alguns casos com relação aos alunos, caso contrário é um trabalho bem separado da rotina de sala de aula.

05)Como são trabalhadas as aulas de Arte com os alunos surdos? Usa algum recurso diferenciado? Se sim quais?

Sim, Imagens impressas, Data show. Materiais táteis.

06)Como são avaliados os alunos surdos na sua disciplina? Você concorda com essa avaliação? Caso não qual seria sua sugestão?

Da mesma forma que os demais, porém com o auxílio do interprete. Observo que os trabalhos sugeridos a apresentação deles é sempre melhor que a dos demais alunos. Com muitos detalhes e capricho.

FACULDADES MAGSUL

Artes Visuais:Aut. pela Portaria nº 3.689 de 17/10/2005 – Reconhecido Port. nº 1.710 de 18/10/2010 publicado no D.O.U. nº 201 de 20/10/2010
Mantida pela A.E.S.P.
Av. Presidente Vargas, 725 – Centro – Tel.: (67)3437-3804 – Ponta Porã – MS
Home Page: www.magsul-ms.com.br E-mail: magsul@terra.com.br

Acadêmica: Sirlene Correa de Souza Martins.

Curso: Artes Visuais **Semestre:** 8º **Ano:** 2014

Questionários referentes ao Trabalho de Conclusão de Curso- TCC

Obs.: Caso o espaço deixado para resposta aos questionários seja pouco, poderá usar o verso da folha!

Participante: Professora do AEE

Data aplicada do questionamento: 06/10/2014

Nome do participante: [redacted]

01) Há quanto tempo trabalha no AEE? E nessa escola?

Trabalho há 2 anos no AEE, e há 5 anos nessa escola.

02) Qual sua capacitação? Há quanto tempo?

Sou pedagoga e psicopedagoga há 3 anos.

03) Já trabalhou em quais tipos de escolas e/ou instituições?

Na APAE, escola particular e agora em escola publica.

04) **Qual o ponto mais relevante a seu ver, falando-se em desenvolvimento do aluno surdo participantes nas salas do AEE?**

Acredito que é o contato e a troca de experiência que estes alunos podem ter um com os outros, já que devido a sua comunicação isto nem sempre é possível.

05) **Qual sua relação com os pais dos alunos do AEE? Com que frequência? Falam sobre que assuntos?**

Minha relação é muito amistosa e com frequência estou em contato com a maioria deles, para informar e pedir apoio em relação ao desenvolvimento destes alunos.

06) **Como educadora, ao seu ponto de vista as Artes Visuais pode ajudar no desenvolvimento geral do aluno surdo? De que forma? De exemplos.**

Sim e muito pois estes alunos aprendem através de recursos visuais por isso a arte pode contribuir significativamente, pois sempre nos cultos é necessário ensinar

utilizando desenhos e imagem para expressar melhor diversos conteúdos.

07) **Quais os materiais e equipamentos são usados para o desenvolvimento do aluno surdo? Acha que necessita mais recursos? Se sim quais?**

Vídeos, imagens da internet, dicionários de libras, sim melhor conexão na internet, porque muitas vezes precisamos explicar o conceito de algo com o apoio de alguma imagem e a internet não funciona

08) **Pelo que você tem notado, um aluno surdo que acaba de chegar na sala do AEE, se sente a vontade ou tem dificuldade de se relacionar com os demais a sua volta? Explique.**

Depende do aluno se ele sabe libras, consegue se socializar melhor, o aluno que é mais tímido também demora mais para se sentir a vontade.

09) **Como são divididos os horários dos alunos? E como são organizados esses alunos (em grupos ou individualmente)? O ano ou idade do aluno interfere de alguma forma nesse processo? Por quê?**

Geralmente por idade, ano escolar e principalmente fluência fonoaudiológica, pois estes fatores influenciam na elaboração do plano de aula.

10) **Quais tipos de atividades os alunos surdos mais se identificam? Como podemos relacionar isso a Arte? Por que e de forma?**

Muitos deles gostam de desenhar e fazer releituras como também de ler uma história ilustrada e reconta-la, dessa maneira vejo que a arte está presente neste cotidiano.

11) **Como os alunos com surdez interagem com as atividades educacionais (ex.: Jovem de Futuro) oferecidas pela escola? Acha que a escola deveria de alguma forma procurar interagir esses alunos com mais frequência futuramente ao que esta sendo aplicado atualmente? Quais sugestões você daria nesse caso?**

Eu percebo que estes alunos interagem bem, sem muitos

dificuldades.

12)Os alunos participam dos projetos festivos que ocorrem na escola? De que forma? Acha importante para os processos de interação e criatividade desses alunos? De que forma esses alunos poderiam participar desses projetos?

Sim, apresentando danças e trabalhos, sim é muito importante p/a criatividade deles, eu acho que eles já participam efetivamente, só não participa quem não quer eu não gosto.

FACULDADES MAGSUL

Artes Visuais:Aut. pela Portaria nº 3.689 de 17/10/2005 – Reconhecido Port. nº 1.710 de 18/10/2010 publicado no D.O.U. nº 201 de 20/10/2010
Mantida pela A.E.S.P.
Av. Presidente Vargas, 725 – Centro – Tel.: (67)3437-3804 – Ponta Porã – MS
Home Page: www.magsul-ms.com.br E-mail: magsul@terra.com.br

Acadêmica: Sirlene Correa de Souza Martins.

Curso: Artes Visuais **Semestre:** 8º **Ano:** 2014

Questionários referentes ao Trabalho de Conclusão de Curso- TCC

Obs.: Caso o espaço deixado para resposta aos questionários seja pouco, poderá usar o verso da folha!

Participante: Pai/mãe do aluno

Data aplicada do questionamento: 06/ 10 /2014

Nome do participante:

01) De que forma ficou sabendo que a escola que seu filho(a) estuda tinha atendimento na sala do AEE?

A professora me avisou.

02) A escola deixa claro o desenvolvimento que seu filho(a) adquire com as aulas ministradas na sala do AEE? De que forma?

Sim, sei que estudam matemática, português um pouco de cada.

03) Como mãe/pai você nota melhorias no desenvolvimento do seu filho no campo social e educacional, depois de frequentar as aulas do AEE? De que forma? Se Possível de um exemplo.

melhorou em tudo, raciocínio lógico, na comunicação evoluiu muito

04) Ao ver os estudos de seu filho (a) na sala do AEE, notou alguma influência que ele adquiriu com a arte? Se sim quais foram?

Sim, ela gosta muito da parte de ilustração e gosta de pintar imagens com facilidade.

05) Qual sua visão da sala do AEE? Acha que necessita melhorias? Quais?

Não, minha opinião é que a escola e o AEE, oferecem muitas coisas boas, está bom.